



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MICHELY PEREIRA DE LIMA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS
DISLÉXICOS**

**GUARABIRA
2018**

MICHELY PEREIRA DE LIMA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS
DISLÉXICOS**

Artigo de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Professora Me. Débora Regina Fernandes Benício.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Michely Pereira de.
O papel do professor no ensino e aprendizagem de alunos disléxicos [manuscrito] : / Michely Pereira de Lima. - 2018.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício , Departamento de Educação - CH."

1. Dislexia. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Professor.
4. Prática pedagógica.

21. ed. CDD 371.914 4

MICHELY PEREIRA DE LIMA

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS
DISLÉXICOS

Artigo de Conclusão de curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de graduada
em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 11 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

Débora Regina Fernandes Benício

Professora Me. Débora Regina Fernandes Benício (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva.

Professora Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da Silva Araújo

Professora Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pelo apoio, por sempre se fazer presente, por incentiva-me a correr atrás dos meus objetivos, pelo amor incondicional, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por sempre se fazer presente em minha vida, dando-me saúde e forças para superar todas as dificuldades.

Agradeço, imensamente, a minha família pelo amor, amizade e incentivo sempre proporcionados. Por acreditar sempre que eu sou capaz e por mostrar que não estou só nessa caminhada

A minha orientadora Professora Me. Débora Regina Fernandes Benício por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

As minhas amigas (Ana Paula; Thays Dantas; Adriana Miguel; Juliana Nunes e Marília Rodrigues) pelos momentos compartilhados, pelas alegrias e pelas dificuldades que juntas passamos durante esses anos de curso, pois estes fortaleceram ainda mais nossa amizade, sempre regadas de apoio e incentivos.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, deixo registrado aqui, o meu muito obrigada!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	10
3 CONCEITO DE DISLEXIA	11
4 METODOLOGIAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS QUE APRESENTAM DISLEXIA	15
4.1 MÉTODO FÔNICO	17
4.2 ATITUDES QUE DEVEM SER ADOTADAS PELO PROFESSOR NO ENSINO DE ALUNOS DISLÉXICOS E A METODOLOGIA MULTISSENSORIAL	20
5 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM ALUNOS DISLÉXICOS	22
6 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS DISLÉXICOS

Michely Pereira de Lima

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel do professor no ensino e aprendizagem de alunos disléxicos, uma vez que a presença de distúrbios de aprendizagem, em sala de aula, é cada vez mais visível. Nessa perspectiva reflito sobre a influência do professor nesse processo de construção da aprendizagem do aluno disléxico. São objetivos específicos deste trabalho: a) definir dislexia; b) evidenciar a importância de metodologias para o desenvolvimento de alunos disléxicos; c) apresentar a importância do papel do professor para o acompanhamento de alunos com dislexia. E para se chegar aos objetivos propostos foi adotada a abordagem de pesquisa bibliográfica. A abordagem bibliográfica torna-se importante por referenciar os estudos de materiais já publicadas sobre o tema. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de consulta a fontes, tais como livros, artigos, periódicos e sites. E tem como autores de estudo OLMIER (2011 e 2013), FONSECA (2016), ROTTA e PEDROSO (2016), MOOJEN e FRANÇA (2016), SAVAGE (2015), dentre outros. Como resultados de pesquisa, evidencia-se a importância que a prática pedagógica representa nesse processo de construção educacional do disléxico, para que os educadores possam refletir seu papel enquanto direcionadores de intervenções adequadas as necessidades dos alunos na vida escolar, exaltando suas capacidades para melhor desenvolvê-las. Concluindo assim, que o professor tem uma importância significativa na aprendizagem dos disléxicos, pois é ele que mediará o ensino e aquisição da leitura e estará presente no dia a dia escolar destes alunos com dislexia.

Palavras-chave: Dislexia, Dificuldades de Aprendizagem, Professor, Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Os distúrbios de aprendizagem são problemas cada vez mais visíveis em sala de aula. Hoje podemos enxergar a diversidade presente no âmbito educacional e as múltiplas faces do processo de ensino e aprendizagem vividas nesse meio. As instituições de ensino são espaços que permitiram a identificação das características desses distúrbios de aprendizagem, visto que, a escola é um ambiente onde os alunos entram em contato com o mundo do ensino, das letras, da leitura,

interpretação e decodificação dos símbolos escritos. A escola é um espaço que torna visíveis as dificuldades que os alunos sentem com relação à aprendizagem. E uns dos distúrbios de aprendizagem que encontramos no espaço escolar é a dislexia. Este distúrbio será o foco deste trabalho.

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem de origem neurológica que provoca no aluno disléxico dificuldades na aquisição da leitura. Suas especificidades fazem com que a pessoa que tenha dislexia não desenvolva a leitura e escrita com a mesma fluência que alunos "normais", acarretando com isso dificuldades no processo de ensino e aprendizagem (OLIVIER, 2011). Apesar de a dislexia ser uma dificuldade neurológica, muitos docentes ainda pensam que são os alunos que não se interessam pelo ensino, os rotulam com alguns termos como: "desinteressados, preguiçosos, burros". O desconhecimento do que vem a ser dislexia pode ser um dos fatores que leva o docente a enxergar o problema desse modo.

Como professores, agentes de desenvolvimentos das habilidades de ensino e aprendizagem dos alunos, o encontro com os distúrbios de aprendizagem como a dislexia pode ser um tanto quanto desafiador. Não saber como agir frente aos desafios de se ensinar a um disléxico é um ponto decorrente desse desconhecimento sobre a dislexia.

Para se ensinar um aluno disléxico os professores precisam estar cientes de meios que viabilizem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Saber sua importância frente à construção dos processos cognitivos e sensoriais, que estão presentes nos métodos de ensino adotados pelo docente para que influenciem o sucesso do aluno. Principalmente por fazê-lo aprimorar suas capacidades cognitivas, afetivas e de socialização dentro do ambiente escolar. Por essa razão, os educadores precisam considerar que cada aluno aprende ao seu modo, independentemente de ter uma dificuldade ou não.

A pesquisa se justificativa pelo fato de muitos professores não conhecerem ou não entenderem como ajudar o aluno com dislexia no processo de ensino e aprendizagem, isso porque, apesar de a dislexia ser visível no ambiente escolar muitos professores não sabem seu papel frente a esses alunos disléxicos, dificultando, assim, que o aluno consiga a aquisição linguística.

Diante desse contexto este trabalho apresenta o seguinte problema: Qual o papel do professor no acompanhamento de estudantes com dislexia?

Nem sempre o professor entende ou está preparado para lidar com alunos disléxicos em sala de aula, despreparo que pode estar relacionado com não saber seu papel frente aos estudantes disléxicos, visto que os referidos profissionais sentem dificuldades de inserir metodologias de ensino que favoreçam a superação de tais dificuldades. Compreender o papel que temos enquanto professores para o desenvolvimento educacional das crianças com dislexia é essencial para gerar mudanças significativas na prática de ensino, pois nem sempre a didática utilizada favorece a todos.

Nessa perspectiva refletir sobre o papel que temos enquanto professores para o acompanhamento pedagógico de estudantes com dislexia é essencial para gerar mudanças positivas na docência. Devemos ter conhecimento do que é a dislexia, evidenciar metodologias de ensino que colaborem para o desenvolvimento desses alunos e compreender a importância do nosso papel como professores para o acompanhamento dos disléxicos no espaço escolar.

Pensando nisso, são objetivos deste trabalho: a) definir dislexia; b) evidenciar a importância de metodologias para o desenvolvimento de alunos disléxicos; c) apresentar a importância do papel do professor para o acompanhamento de alunos com dislexia.

Diante do que já foi falado e recorrendo à pesquisa bibliográfica, nesse trabalho, busco mostrar de que forma nós, como professores, podemos contribuir significativamente com a aprendizagem de estudantes com dislexia, mostrando ações pedagógicas voltadas para a superação de tais dificuldades.

De início apresento o conceito de dislexia, suas características e percepções e como este distúrbio acarreta dificuldades no processo de ensino dos alunos, desde suas capacidades cognitivas a perceptivas. A seguir apresento as metodologias de ensino que o professor pode adotar em sala de aula para que as adaptações necessárias para a aprendizagem sigam significativamente para o aluno disléxico. E por fim, destaco a importância do papel que os professores exercem na vida escolar dos alunos disléxicos, desde sua importância na educação a sua relação com o aluno.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse artigo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica, importante ferramenta para alcance do objetivo da pesquisa. Marconi e Lakatos (2003, p.159) ressaltam que “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Pois, a pesquisa bibliográfica não é só repetição do que já foi falado ou escrito sobre um assunto, ela enquanto prática metodológica possibilita o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, levando o pesquisador à chegada de conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Deste modo a pesquisa bibliográfica possui uma grande relevância por permitir o pesquisador a análise dos materiais já publicados sobre o tema, sejam elas, históricos ou atuais, e a partir dessas análises fundamentar os conceitos principais da obra a propósito de melhor responder o objetivo da pesquisa, passando assim, a dar significado à prática da pesquisa.

E, como pesquisadores, devemos saber que “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Pois é importante enquanto pesquisador estar ciente que a pesquisa bibliográfica não é uma ferramenta solta que se faz uso superficialmente. Ela, para se fundamentar enquanto pesquisa, precisa seguir uma certa ordem de etapas. Estabelecendo uma conexão que vai desde a seleção das fontes da pesquisa à leitura e fichamento das mesmas.

Para tornar a responder as perguntas evidenciadas pelo estudo, assumimos a abordagem qualitativa, visando melhor aproveitamento das análises e colocação das ideias presentes nas fontes consultadas (livros, sites, artigos e periódicos). Isso se tornou viável para que os procedimentos realizados durante a pesquisa fossem amplamente significativos, tendo em vista o alcance do objetivo proposto.

Através dessa pesquisa, foram colhidas as informações e conceitos presentes no trabalho. O trabalho realizado está baseado nas análises feitas dos autores e sites consultados. Já que, a pesquisa bibliográfica, é um processo metodológico importante para a produção do conhecimento científico, impulsionando o pesquisador a postulação de hipóteses ou interpretações sobre as fontes

consultadas que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (LIMA; MIOTO, 2007).

De início foi feito um pré-projeto para que se construísse o caminho a ser percorrido na pesquisa, onde o mesmo apresentava o tema da pesquisa, problema, objetivo, justificativa e a metodologia a ser desenvolvida. Com esses elementos já definidos comecei a pesquisar as fontes que foram trabalhadas na pesquisa para chegar ao objetivo proposto do trabalho a partir daí foi feita a seleção dos livros, artigos, periódicos e sites que abordam sobre o tema em questão. Logo após parti então para a leitura e análise desses materiais, selecionando os que contemplavam melhor a abordagem proposta, fazendo resumos e fichamentos para melhor aproveitamento e obtenção dos conceitos presentes nos textos.

Os textos trabalhados correspondem do período de 2003 a 2016, com autores como OLIVIER (2011 e 2013), FONSECA (2016), ROTTA e PEDROSO (2016), MOOJEN e FRANÇA (2016), SAVAGE (2015) dentre outros. Em fontes como Scielo, Google Acadêmico, Bancos Universitários e livros.

3 CONCEITO DE DISLEXIA

É preciso entendermos os distúrbios de aprendizagem para que enquanto professores possamos perceber e distinguir o que pode ser uma dificuldade escolar, preguiça, falta de interesse ou realmente um distúrbio que o aluno apresenta. Mais importante ainda para que as medidas interventivas adotadas para a construção da aprendizagem do aluno sejam coerentes com seu quadro de dificuldades.

Enquanto professores podemos encontrar em sala de aula distúrbios de aprendizagem com características desde dificuldades de leituras a de comportamentos. Esses distúrbios apresentam-se como um bloqueio para o desenvolvimento do sujeito.

Nesse trabalho foram evidenciadas as características do distúrbio de aprendizagem dislexia. Vale salientar que esse é apenas um dos distúrbios de aprendizagem, no qual irei focar para a realização deste trabalho.

A neuropsicologia define a dislexia como sendo uma alteração dos processamentos periféricos e central, é um distúrbio de aprendizagem neurológica caracterizado pela dificuldade em leitura (OLIVIER, 2011).

Essa alteração nos processamentos cerebrais leva o aluno a não conseguir dar sentido às letras, e por mais que ele tente não consegue compreender de forma tradicional.

A pessoa com dislexia sente dificuldades em relação à decodificação, à soletração e à leitura das palavras. E essas dificuldades fazem com que suas características sejam apontadas como um transtorno do desenvolvimento, é um distúrbio que independe de causas intelectuais, emocionais ou culturais (OLIVIER, 2011).

OLIVIER (2011) ressalta ainda que na perspectiva psicopedagógica a dislexia é vista como uma dificuldade na aquisição de linguagem e dentro dessa percepção podem ser encontradas ainda três tipos de dislexia, sendo elas:

Dislexia congênita ou inata, é a dislexia que nasce com o indivíduo. Pode ter as mais variadas causas e tem características próprias [...]. Dislexia adquirida, que vem por meio de um acidente qualquer. Como por exemplo, temos 'Anoxia Perinatal', 'Anoxia' por afogamento [...]. E dislexia ocasional, causada por fatores externos e que aparece ocasionalmente. Pode ser causada por esgotamento do Sistema Nervoso/estresse, excesso de atividades [...] (OLIVIER, 2011, p. 48-51).

Para Fonseca (2016, p. 431) "A dislexia pode manifestar-se no indivíduo ao longo da vida, independentemente de adequada oportunidade de aprendizagem [...]". Essa peculiaridade da dislexia necessita que a perspectiva do ensino conduza a aprendizagem a uma nova metodologia, que englobe sentidos e percepções que impulsionem o desenvolvimento significativo para o aluno disléxico. Isto é importante também para que o convívio desse aluno seja amplamente proveitoso em sala de aula, ou seja, é importante para que o aluno interaja com os colegas e os colegas entendam suas dificuldades.

Rotta e Pedroso (2016) ressaltam que para os disléxicos há uma dificuldade em transformar a solicitação da palavra escrita em som. Isso porque existem deficiências no processo fonológico de pessoas com dislexia, e a maneira delas entenderem não são como as dos não disléxicos.

Moojen e França (2016) colocam que:

[...] toda língua alfabética é fundamentada na relação fonema-grafema, os disléxicos, ao exibirem representações fonológicas mal especificadas, adotam um modelo diferente de decodificar ou representar os atributos falados da palavra. Portanto, essa falta de sensibilidade fonológica inibe a aprendizagem dos padrões de

codificação alfabética subjacentes ao reconhecimento fluente de palavras. (MOOJEN; FRANÇA, 2016, p. 150-151)

Essa falta de sensibilidade fonológica faz do processo de leitura e escrita do disléxico um empecilho para o entendimento e compreensão da aprendizagem, dificultando o desenvolvimento educativo dos alunos e agravando-as, se intervenções adequadas não forem inseridas no cotidiano escolar. Podendo ainda levar o aluno a desenvolver baixa estima, levando-os a se sentirem mal em sala de aula.

Isso porque como coloca Olivier (2011) quando o aluno disléxico não consegue compreender as palavras com a mesma facilidade que os colegas eles se sentem deslocados em sala de aula, isso os leva a adquirir baixa estima, e isso dificulta mais ainda o processo de alfabetização do disléxico.

Importante ressaltar que há graus variados de dislexia, um aluno pode apresentar características mais fortes que outros (OLIVIER, 2011). Por isso a importância de entender bem sobre esse distúrbio de aprendizagem. Pois nem sempre uma medida interventiva adotada para um disléxico será ideal para outro.

Olivier (2013) ao falar sobre o disléxico ressalta:

[...] é preciso estar atento, pois não se trata apenas de dificuldade em aprender letras, mas a dificuldade em identifica-las. Dependendo da gravidade do caso, o cérebro de um disléxico não consegue identificar nenhuma letra, parecem apenas sinais sem nexos algum. (OLIVIER, 2013, p.49).

Seguindo o pensamento de Olivier, ao falar sobre os disléxicos, podemos perceber que a dislexia leva o aluno a não conseguir dar significado às letras e às palavras. E não é descaso ou preguiça por parte do aluno. Há um distúrbio que faz com que ele não desenvolva suas capacidades de aprendizagem como os alunos não disléxicos.

É preciso compreender que "uma coisa é a criança que não quer ler, outra é a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais" (FONSECA, 2016, p. 421).

Já que, para a aprendizagem dos disléxicos, a prática pedagógica precisa deixar de lado atividades de fixação e muito longas (atividades que ainda são desenvolvidas em sala de aula), pois estas dificultam mais ainda a aquisição da leitura pelo aluno.

A compreensão da leitura engloba um amontoado de fatores que nos levam a decodificar os símbolos expressos para a fluência da leitura (FONSECA, 2016). Fatores que trabalham a maturação do sujeito desde o cognitivo, afetivo, emocional e sensorial, que a pessoa necessita para que possa em construção conquistar a leitura.

Fonseca (2016, p. 425) fala que para uma criança aprender a ler é necessário não só a maturação do comportamento, mas também uma aprendizagem que possibilite o prazer dessa experiência da leitura.

E como ressalta a ABD (Associação Brasileira de Dislexia) os alunos disléxicos têm facilidade de distração, um simples objeto pode fazê-lo viajar pela sua mente criando e recriando mundos e pensamentos, uma que ficar atento em algo que para eles é sem significado é desestimulante. Pois o disléxico “Pensa fora dos padrões”, vive seu mundo paralelo, está vivenciando ideias numa percepção distorcida da que consideramos “normal”. Mas que fique claro: isso não os tornam menos inteligentes, pelo contrário, uma pessoa dislexia chega a usar cinco vezes mais o cérebro que uma pessoa não disléxica. Eles são tão inteligentes quanto qualquer um.

Podemos ressaltar isso quando OLIVIER (2013) diz:

Não se pode negar que um disléxico, especialmente quando a dislexia é congênita ou inata, sempre será disléxico, mas isso não o condena a ser sempre deficiente na aprendizagem (OLIVIER, 2013, p.47).

Talvez não aprendam como nós ditos “normais”, mas aprendem. Basta uma intervenção apropriada às suas necessidades. A ABD (Associação Brasileira de Dislexia) ressalta que em fase escolar como no ensino fundamental I e II trabalhar com alunos disléxicos a partir de diferentes estímulos neurosensoriais (visual, auditivo, articulatório, cinestésico) possibilita uma aquisição mais significativa da aprendizagem para o aluno.

Esses estímulos possibilitam a aquisição mais fluente da leitura levando ao disléxico a maturação do desenvolvimento da aprendizagem. Pois, como ressalta Fonseca (2016, p. 426) “[...] as crianças aprendem normalmente quando determinadas condições e integridades estão presentes e se proporcionam oportunidades educacionais adequadas”.

Oportunidades que viabilizem o melhor desenvolvimento para o aluno com dislexia. Já que segundo a International Dyslexia Society (1994), “na dislexia deve ser sempre observado que as diferenças são pessoais, o diagnóstico é clínico, o entendimento é científico e o tratamento é educacional” (apud ROTTA; PEDROSO, 2016, p. 144).

E para que o tratamento se construa a escola tem que estar atenta às condições que proporcionam aos seus alunos. Refletir se suas metodologias estão aptas para se trabalhar com o desenvolvimento do aluno disléxico. Pois como ressalta a ABD (Associação Brasileira de Dislexia) “a escola que conhecemos certamente não foi feita para o disléxico [...]. Não é por acaso que muitos portadores de dislexia não sobrevivem à escola e são por ela preteridos”.

A partir do exposto é possível afirmar que a instituição de ensino deve ter clareza das dificuldades que serão encontradas no processo de ensino e aprendizagem para dar suporte pedagógico a esses alunos com dislexia.

4 METODOLOGIAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS QUE APRESENTAM DISLEXIA

Como o tratamento do disléxico é educacional, o professor precisa estar apto às necessidades de adaptações nas metodologias pedagógicas, para desenvolver o ensino e aprendizagem do aluno disléxico. As escolhas das ferramentas que serão usadas em sala de aula influenciam nesse processo de construção da leitura e ajuda no desenvolvimento das percepções cognitivas do aluno.

Rotta e Pedrosso ao falarem acerca do tratamento do disléxico ressaltam,

Tanto o diagnóstico quanto o tratamento podem ter características multidisciplinares, principalmente interdisciplinares, porque só dessa forma poderão ser abordados, no momento certo, cada um dos aspectos de um todo, que deve ser encarado de maneira uniforme. (ROTTA; PEDROSO, 2016, p. 144)

Quando entendemos que o problema não é do aluno, fica bem mais fácil desenvolver ou criar alternativas que viabilizem o processo contínuo de acompanhamento do disléxico em sala de aula, sempre priorizando como professores no nosso planejamento que as alternativas que funcionaram para uns não funcionaram para todos. Pois cada aluno tem suas particularidades.

Conforme já mencionado, a pessoa com dislexia tem o processamento fonológico prejudicado, isso faz com que a aquisição da leitura não se desenvolva com os mesmos estímulos feitos em alunos não disléxicos. Por essa diferenciação do aspecto fonológico o disléxico não consegue entender e reconhecer as letras, já que a leitura tem como base a interpretação de um símbolo visual que será sonorizado.

Essa dificuldade faz com que o disléxico se saia mal no ambiente escolar. E por mais que suas dificuldades sejam apenas na leitura, o aluno se sente prejudicado também nas demais disciplinas escolares, já que no ambiente escolar o ensino e aprendizagem dar prioridade a representação da leitura.

Nesse contexto a necessidade de conhecimento de metodologias que ajudem no processo de aprendizagem do aluno disléxico é essencial no espaço escolar. Ter um diagnóstico e promover intervenções adequadas às necessidades dos alunos são pontos importantes para que o desenvolvimento dos disléxicos em sala de aula parta de uma orientação especializada de como melhor trabalhar com o aluno.

Nesse sentido, o professor procurar fazer uma especialização na área para que possa em sua prática docente escolher ferramentas que impulsionem o ensino do aluno disléxico é uma atitude importante. O acompanhamento é multidisciplinar. A escola é um espaço no qual se desenvolverão as intervenções educacionais, onde o tratamento será feito na prática pedagógica, e essa prática pedagógica precisa de um norte para a concretude das intervenções.

Para tanto, os educadores precisam estar cientes do seu papel nesse processo, pois se o disléxico vai estar dentro do ambiente escolar o professor em sala de aula precisará usar metodologias que viabilizem a aprendizagem do aluno.

A ABD (Associação Brasileira de Dislexia) coloca que no ensino e aprendizagem de alunos disléxicos a alfabetização voltada para estímulos neurosensoriais, juntamente com o método fônico é ideal para os disléxicos.

No método fônico, os estímulos multissensoriais juntamente com algumas ações que podem ser tomadas pelos docentes, são uma boa influência nesse caminho educacional do aluno disléxico, pois permite que a aprendizagem flua com mais significado para o aluno, já que são metodologias voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sensoriais do aluno. Permitindo uma maior aquisição dos conteúdos a ser trabalhados no ambiente escolar e elevando a fluência da leitura não só de alunos disléxicos, mas dos não disléxicos também. Já

que partem da maturação de vários sentidos que precisam ser desenvolvidos nos sujeitos.

A seguir venho trazer elementos referentes ao método fônico e aos estímulos neurossensoriais, trabalhando a questão da aquisição da leitura e desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos disléxicos.

4.1 MÉTODO FÔNICO

No ambiente escolar o ensino e aprendizagem dos alunos é rodeado de métodos e estratégias adotados ou criados pelos professores para melhor desenvolver os conhecimentos dos estudantes. Pois para ensinar é necessário articular as propostas educacionais ao contexto real em que os alunos se encontram, mais ainda quando há alunos com alguma dificuldade de aprendizagem nesse ambiente.

No caso do aluno disléxico, foco do trabalho, para que se enriqueça a aquisição da leitura do aluno é necessário que tanto a família, a escola, os professores junto com uma equipe multidisciplinar trabalhem juntos nesse processo, adotando meios que viabilizem a aquisição da leitura pelo aluno.

Dentre as metodologias que podem ser adotadas pelo docente em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno disléxico, está o método fônico. “O método fônico é um método de alfabetização que dá ênfase ao ensino dos sons das letras, partindo das correspondências, sons-letras, mais simples para as mais complexas e depois a combiná-las” (DALAZEN; FRIGHETO; SANTOS, 2013, p. 2).

Este método possibilita o estímulo da cognição auditiva fazendo com que o aluno possa começar a relacionar os símbolos visuais (letras) com seus sons, passando, assim, a decodificá-las. É um método particularmente benéfico para alunos que apresentam dificuldades de leitura (SAVAGE, 2015, p. 31).

Trabalhar com a consciência fonológica é viável para que o entendimento dos processos linguísticos se construa no aluno, pois como ressalta Nunes, Frota e Mousinho,

O treinamento da consciência fonológica, em especial da consciência fonêmica, pode gerar melhora na representação fonológica das palavras, tanto para disléxicos, quanto para crianças sem dificuldades de aprendizagem (NUNES; FROTA; MOUSINHO, 2009, p. 208).

Uma vez que representa a relação das letras alfabéticas com seus respectivos sons. Favorecendo que o aluno comece a criar nexos significativos nas palavras escritas.

A fônica por relacionar a consciência fonêmica das palavras, permite a construção da decodificação e codificação do sistema de linguagem escrita (SAVAGE, 2015, p. 25). Além disso, impulsiona o aluno nas percepções fonológicas favorecendo suas habilidades de leitura e escrita e, neste sentido, beneficia também crianças com distúrbios de aprendizagem e dislexia (NUNES; FROTA; MOUSINHO, 2009, p. 210).

Por exemplo, ao se ensinar os fonemas /u/ /a/ /o/ /l/ e /p/, usando um alfabeto móvel as crianças podem formar palavras como: pata, pato, tato, tatu, tapa, topo, etc.; depois disso, eles são incentivados a pronunciar o som de cada letra uma por uma e em seguida combiná-los para gerar a pronúncia da palavra (DALAZEN; FRIGHETO; SANTOS, 2013, p. 4).

Apresentar os sons das palavras e letras para o disléxico torna-se um ato fundamental para que a aquisição da leitura aconteça, e desenvolva-se nexos que deem aos alunos maior significado dos conceitos que estão vinculados ao ensino e aprendizagem. O que os leva ao processo de aquisição de “[...] habilidades de ouvir, identificar e manipular esses sons” (SAVAGE, 2015, p.45)

A realização de atividades de treinamento da consciência fonológica no espaço escolar é possível e enriquecedora, podendo ser desenvolvidas na literatura, nos jogos, nas músicas, dentre outras. Possibilitando assim, que os alunos desenvolvam os julgamentos sobre a estrutura sonora das palavras e produção de rimas (NUNES; FROTA; MOUSINHO, 2009, p. 209).

E como ressalta o instituto ABCD.

Há diversas pesquisas que comprovam a importância de se reforçar a consciência dos sons nas crianças antes e durante a alfabetização, pois essa prática facilita o processo de aquisição de leitura e escrita e é um forte potencializador para o bom desempenho nessas habilidades. Para os indivíduos com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita isso é ainda mais importante. Trabalhar oralmente com os sons das palavras é fundamental para, em seguida, associar letras a esses sons. Isso possibilita ao disléxico ler sem fazer adivinhações, com maior precisão e, conseqüentemente, compreender melhor o material lido (INSTITUTO ABCD, 2015, p. 15)

E como professores ao adotarmos metodologias significativas para o aluno, estamos propiciando ferramentas que contribuem significativamente na aprendizagem do disléxico. Já que as associações pertinentes ao método fônico possibilitam construir significados na aquisição da compreensão da leitura pelo aluno, visto que sua maior dificuldade se centra na leitura.

O disléxico como já dito aqui não tem nenhum problema intelectual, sua inteligência não é inferior em comparação com os demais, pessoas disléxicas têm um potencial muito grande de desenvolvimento. O que é necessário são intervenções adequadas para suas potencialidades.

E o método fônico ao trabalhar a fonologia é um representante muito importante para o ensino na escola (em especial nos primeiros anos escolares), pois proporciona a interação do ver ao ouvir, assim a comparação das letras aos seus fonemas possibilita que a leitura se desenvolva, e a apropriação do conhecimento linguístico aconteça.

Quando ensinamos uma criança a ler partimos de seus estímulos cognitivos para que haja construção de suas habilidades educacionais, para o disléxico que tem esses processamentos cognitivos alterados os meios adotados para que se possa desenvolver a leitura é diferenciado. O método fônico é importante justamente por priorizar as dificuldades que precisam ser desenvolvidas no aluno, no caso dos disléxicos a cognição auditiva.

Claro que não devemos ficar presos como professores em uma única forma de se ensinar. Há ferramentas importantes que devem ser trabalhadas com os alunos disléxicos, mas como ressalta Savage (2015),

[...] a fônica não é um fim em si mesma, é um meio para alcançar um objetivo. [...] a fônica precisa ser uma parte essencial de um currículo para o aprendizado da leitura abrangente, mas não é a única coisa de que a criança precisa para se tornar letrada (SAVAGE, 2015, p. 40).

Com base nesse pensamento de Savage podemos perceber que a fônica é fundamental para a aquisição da leitura pelo aluno disléxico, mas não é a única ferramenta que pode ser adotada pelo professor. Há outros incentivos que também precisam ser desenvolvidos em sala de aula. Incentivos esses que falarei a seguir.

4.2 ATITUDES QUE DEVEM SER ADOTADAS PELO PROFESSOR NO ENSINO DE ALUNOS DISLÉXICOS E A METODOLOGIA MULTISSENSORIAL

Quando as necessidades de adaptação são necessárias na metodologia de ensino para que os alunos disléxicos desenvolvam a aprendizagem da melhor forma possível, as atitudes do professor também devem mudar frente a essa situação.

Intervir não é só dar a oportunidade de o aluno estar presente em sala de aula, outras ações também são fundamentais nesse processo. Como o aluno disléxico tem sua dificuldade centrada na leitura e interpretação da mesma, adotar meios orais de ensino enquanto se trabalha com o aluno traz significados positivos.

Barbo e Braggio (2016) coloca algumas atitudes que os professores podem adotar para melhor desenvolver suas aulas de forma que o aluno disléxico possa interagir com o conteúdo a ser aplicado, são elas:

- Dividir a aula em espaços de exposição, seguido de uma 'discussão' e síntese ou jogo pedagógico;
- Dar 'dicas' e orientar o aluno como se organizar e realizar as atividades na carteira;
- Valorizar os acertos;
- Estar atento na hora da execução de uma tarefa que seja realizada por escrito, pois seu ritmo pode ser mais lento por apresentar dificuldade quanto à orientação e mapeamento espacial, entre outras razões;
- Observar como ele faz as anotações da lousa e auxiliá-lo a se organizar;
- Desenvolver hábitos que estimulem o aluno a fazer uso consciente de uma agenda para recados e lembretes;
- Na hora de dar uma explicação usar uma linguagem direta, clara e objetiva e verificar se ele entendeu;
- Permitir nas séries iniciais o uso de tabuadas, material dourado, ábaco e para alunos que estão em séries mais avançadas, o uso de fórmulas, calculadora, gravador e outros recursos sempre que necessário;
- É equivocado insistir em exercícios de 'fixação': repetitivos e numerosos, isto não diminui sua dificuldade (BARBO; BRAGGIO, 2016).

Com a adoção desses procedimentos o educador poderá então fazer seu trabalho com mais aproveitamento do aluno, o que se reflete na motivação para que o disléxico adquira o hábito de querer aprender e consiga conquistar a aquisição da leitura.

É aconselhável também que o disléxico pratique esportes, para que desenvolva a coordenação motora, o raciocínio, a agilidades. Além de ter acesso a

atividades artísticas que favorecem a criatividade do mesmo (OLIVIER, 2011, p. 65). Outro ponto a ser lembrando como coloca a Barbo e Braggio (2016) é de,

Tratar o aluno disléxico com naturalidade. Ele é um aluno como qualquer outro; apenas, disléxico. Use a linguagem direta, clara e objetiva quando falar com ele. Muitos disléxicos têm dificuldade para compreender uma linguagem (muito) simbólica, sofisticada e metafórica. Seja simples, utilize frases curtas e concisas ao passar instruções. Fale olhando direto para ele. Isso ajuda e muito. Enriquece e favorece a comunicação (BARBO; BRAGGIO, 2016).

Além disso, a assessoria por meio de metodologias multissensoriais leva o aluno ao hábito de querer aprender, pois estimula o disléxico não só na leitura, mas em todas suas potencialidades.

Podemos esclarecer isso quando Moreschi e Barreta (2017) afirmam que a metodologia multissensorial possibilita maior exploração sensorial e desenvolvimento de diversas habilidades perceptivas do aluno, buscando associar percepções tácteis e cinestésicas aos estímulos visuais e auditivos que estão presentes no ensino e aprendizagem das relações entre grafemas e fonemas, auxiliando, assim, na alfabetização.

Moreschi e Barreta falam ainda que

[...] a metodologia multissensorial de ensino de leitura e escrita, apoiada na sistematicidade do método fônico, consiste em uma ferramenta eficaz na promoção das habilidades de consciência fonológica e conhecimento de letras, favorecendo também a aprendizagem inicial da leitura e da escrita (MORESCHI; BARRETA, 2017).

Nessa perspectiva a estimulação dos aspectos sensoriais juntamente com o método fônico tem grande importância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, uma vez que, como professores não devemos ficar apenas centrados nas dificuldades, é necessário trabalhar para que o aluno disléxico desenvolva também as diversas capacidades que possui, levando-o a se sentir melhor no ambiente escolar.

Como sujeitos em construção os alunos precisam que diversos estímulos também sejam explorados dentro e fora do ambiente escolar. E para os disléxicos a exploração desses sentidos é significativa no seu processo de aquisição da leitura.

Ocorre que temos outros sentidos, como a visão, o tato, o olfato e o paladar. Para muitos disléxicos e demais pessoas com dificuldades de aprendizagem, esses outros canais podem ser mais bem

aproveitados. A apresentação de imagens, esquemas, filmes, entre outros, pode facilitar a aprendizagem, assim como situações que explorem outros sentidos e até emoções. Recomenda-se que o professor utilize diferentes formas de apresentação para o mesmo conteúdo [...] (INSTITUTO ABCD, 2015, p. 15).

É fundamental, portanto que as metodologias favoreçam significativamente o aluno, para que o mesmo possa usufruir de todas suas potencialidades em quanto sujeito em construção. Saber que é possível como professores intervir tanto com metodologias fônicas como multissensoriais para que a aprendizagem do aluno flua. Lembrando sempre que a fônica irá trabalhar a aquisição da leitura e reconhecimento das letras, enquanto os meios multissensoriais junto a esse processo fonológico favorecem os estímulos sensoriais dos alunos atrelados a aprendizagem como um todo.

As atitudes frente a esses métodos estão presentes desde o ensinar ao avaliar, como coloca o Instituto ABCD.

[...] se para ensinar podemos explorar canais diversos, para avaliar devemos fazer o mesmo. Elaborar formas diversas de avaliação pode facilitar a demonstração de conhecimento dos indivíduos com dificuldades em se expressar por meio da escrita (INSTITUTO ABCD, 2015, p. 16).

Dentre tudo que foi tratado, fica claro que as metodologias para se trabalhar com alunos disléxicos devem partir de suas necessidades, pois cada caso é um caso, uma vez que disléxicos possuem suas particularidades, assim como todos os estudantes.

Portanto, o professor em sala de aula precisa ter conhecimento dessas dificuldades para que possa fazer uso adequado das propostas de ensino e aprendizagem do aluno disléxico. Promovendo um ensino e aprendizagem que construa da melhor maneira possível a aquisição da leitura pelo disléxico.

5 A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM ALUNOS DISLÉXICOS

O ensino e aprendizagem dos sujeitos é um ponto essencial na sociedade letrada que vivemos, a prática de ensinar é portadora de significados positivos para o aprendiz, principalmente quando se ensina de forma que impulse o

aprendizado, e não só como forma “mecânica”. Quando falamos de ensinar a alunos disléxicos essa prática docente se torna fundamental, por se voltar a alunos que necessitam de estímulos diferentes para aprender.

[...] o professor em geral é o primeiro profissional a se confrontar com as dificuldades manifestadas por crianças com dislexia no período inicial da alfabetização. Logo, os anos iniciais de escolarização são cruciais para a identificação precoce de escolares com dislexia e o professor deve estar instrumentalizado para auxiliá-lo a avançar no processo de aprendizagem da leitura e escrita (NASCIMENTO; ROSAL; QUEIROGA, 2017, p. 91).

Ser docente em um ambiente diversificado, onde o convívio com a diferença é constante, requer que o professor adote uma posição de flexibilidade em relação à prática do ensino. Pois, as maneiras dos alunos aprenderem são diversas e o professor que faz parte desse processo, tem grande influência no sucesso escolar do aluno disléxico. Pois é ele que mediará a formação do ser sujeito na sociedade.

Para tanto, enquanto profissional, é preciso saber as medidas e caminhos a serem seguidas nesse trajeto. Caso contrário o ensino e aprendizagem do aluno podem ficar perdidos durante a trajetória. Por isso, umas das características que devem ser usadas pelos docentes é ter a consciência de que “[...] nunca se deve obrigar uma criança a ler um livro, e sim fazê-la ter vontade de ler e conhecer a sua história” (CAPELLINI et al, 2000 apud SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004, p. 102).

Como professores precisamos estar cientes que encontraremos dificuldades a serem trabalhadas nos alunos, e nossas atitudes frente a elas influenciarão no desenvolvimento significativo da aprendizagem. Ir atrás de uma capacitação sobre o que vem a ser a dislexia e como desenvolver o ensino e aprendizagem do disléxico é uma iniciativa que deve ser tomada pelo profissional.

Pois, é fundamental que os professores tenham conhecimento ao menos um pouco das características da dislexia para que possam identificar nos alunos sinais e sintomas referentes a dislexia. Isto se faz importante uma vez que nem sempre nas escolas públicas brasileiras as crianças têm acesso ao acompanhamento de equipe especializada (NASCIMENTO; ROSAL; QUEIROGA, 2017, p. 88).

O docente enquanto profissional precisa ter a capacitação de promover a aprendizagem do aluno disléxico, e como ressalta Schirmer, Fontoura e Nunes (2004).

A principal indicação atual para o tratamento de crianças com dificuldades de linguagem escrita é a intervenção direta nas habilidades de leitura, associada a atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004, p. 102)

Por ser o processo fonológico uma dificuldade do aluno é viável que se trabalhe a partir desse estímulo, contribuindo para que o aluno adquira a capacidade da linguística. Na condição de professores precisamos estar cientes desses conhecimentos para que possamos fazer uso dos mesmos em sala quando necessário.

Mais ainda porque como afirma Olivier (2011, p. 67) "Ao relacionar-se com seu aluno disléxico, o professor deve tratá-lo com a máxima dedicação e com muito incentivo à sua criatividade". E para isso o professor precisa saber seu papel em relação ao ensino e aprendizagem de alunos disléxicos.

O papel do professor para o disléxico é juntamente o de através da assessoria feita para o aluno, estimular sua criatividade, não exigir muito em aulas teóricas (por ser difícil para o disléxico), entender que é a dislexia que faz com que o aluno não aprenda como os demais. Então é papel do professor não ridicularizar o disléxico nem deixar os colegas ridicularizarem por não conseguir acompanhar a classe (OLIVIER, 2011, p. 67).

Ao professor cabe a importância de mediar a aprendizagem do aluno para que a fluência da linguagem escrita possa ser captada e compreendida pelo disléxico. Reforçando suas habilidades desde os processos fonológicos aos sensoriais que podem ser estimulados tanto dentro como fora do espaço escolar.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou reflexões sobre a dislexia. Consideramos importante o acompanhamento de alunos com dislexia de forma criteriosa, pois estes alunos apresentam uma forma diferente de aprender.

O processo de ensino e aprendizagem do aluno disléxico é complexo e as atividades devem ser trabalhadas para que as dificuldades enfrentadas pelos disléxicos possam ser amenizadas e para que se possa promover uma melhor intervenção educacional. Esta intervenção deve adotar propostas metodológicas que

influenciam a aquisição da leitura de forma significativa por parte de alunos com dislexia.

Nesse contexto essa pesquisa tem relevância por trazer aspectos significativos que os professores precisam saber para ensinar a alunos disléxicos, e por permitir o conhecimento de ferramentas que impulsionem o ensino e aprendizagem desses alunos significativamente, abrindo assim, portas para os docentes que precisam de conhecimentos sobre como trabalhar o ensino do disléxico possam ter um caminho a seguir. Pois, é o docente que em seu cotidiano escolar que fará a mediação para que a aquisição de conhecimentos cognitivos e perceptivos da linguagem verbal e escrita flua para o disléxico.

Já que a linguagem escrita é algo relevante para a sociedade, por tratar de inserir o ser sujeito em construção no espaço social. Neste sentido, o docente tem uma parcela significativa para que isso aconteça. O papel que temos enquanto professores para com os alunos com dislexia é importante justamente. Sabemos que outros profissionais estão envolvidos nesse processo, porém, como professores, vivenciamos o dia a dia desses alunos acompanhando todo o processo de construção do seu desenvolvimento cognitivo.

A partir do exposto, consideramos que o papel dos professores frente aos alunos disléxicos é o de proporcionar a aquisição de conhecimentos por parte destes alunos através de aulas dinâmicas e criativas e de oportunidades de ensino e aprendizagem significativas, onde cada aluno, independentemente da possibilidade de ter uma dificuldade ou não, sinta o prazer de aprender.

THE TEACHER'S ROLE IN THE TEACHING AND LEARNING OF DYSLEXIC STUDENTS

ABSTRACT

The present article aims to reflect on the role of teachers in the teaching and learning of dyslexic students, since the presence of learning disorders in the classroom is increasingly visible. In this perspective I reflect on the influence of the teacher in this process of building the learner's dyslexic learning. The specific objectives of this study are: a) to define dyslexia; b) evidence the importance of methodologies for the development of dyslexic students; c) to present the importance of the role of the

teacher to accompany students with dyslexia. In order to reach the proposed objectives, a bibliographic research approach was adopted. The bibliographical approach becomes important by reference to studies of published materials on the subject. This research was developed from consulting sources such as books, articles, periodicals and websites. And it has as authors of study OLIVIER (2011 and 2013), FONSECA (2016), ROTTA and PEDROSO (2016), MOOJEN and FRANCE (2016), SAVAGE (2015), among others. As research results, it is evident the importance that the pedagogical practice represents in this process of educational construction of the dyslexic, so that educators can reflect their role as drivers of appropriate interventions the needs of students in school life, exalting their capabilities for better development them. Concluding that the teacher has a significant importance in the learning of dyslexics, since it is he who will mediate the teaching and acquisition of reading and will be present in the day to day school of these students with dyslexia.

Key words: Dyslexia, Learning Difficulties, Teacher, Pedagogical Practice.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Dislexia. **Como é feita a intervenção?**. 2016. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/como-e-feita-a-intervencao/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

BARBO, Ana Luiza; BRAGGIO, Mario Ângelo. **Como interagir com o disléxico em sala de aula**. 2016. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/como-interagir-com-o-dislexico-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

DALAZEN, Marli Amaral; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; SANTOS, Juliano Ciebre dos. **Alfabetização através do método fônico**. 2013. Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/129/pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.

FONSECA, Vitor da. Dissecção do conhecimento de dislexia. In: _____. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica**. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2016. cap. 13, p. 419-445.

INSTITUTO ABCD. **Todos entendem: Conversando com os pais sobre como lidar com a dislexia e outros transtornos específicos de aprendizagem**. 2015. Disponível em: <http://www.institutoabcd.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha_ABCD_versao_final_dupla.pdf>. Acesso em: 17 maio 2018.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológico na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 19 maio 2018.

MARCONI, Marina de Almeida; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. [recurso eletrônico]. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOOJEN, Sônia; FRANÇA, Marcio Pezzine. Dislexia: visão fonoaudiológica e psicopedagógica. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 12. p. 148-161.

MORESCHI, Mariana do Santos Moretto; BARRETA, Sylvia Domingos. **Programa multissensorial/fônico: Efeitos em pré-escolares em risco de apresentarem dificuldades de alfabetização**. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712017000100008>. Acesso em: 21 maio 2018.

NASCIMENTO, Isabelly Silva do; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. **Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v20n1/pt_1982-0216-rcefac-20-01-00087.pdf>. Acesso em: 23 maio 2018.

NUNES, Cristiane; FROTA, Silvana; MOUSINHO, Renata. **Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: Implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n2/v11n2a05>>. Acesso em: 05 maio 2018.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2011.

OLIVIER, Lou de. **Transtorno de comportamento e distúrbios de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wark Editora, 2013.

ROTTA, Newra Tellechea; PEDROSO, Fleming Salvador. Transtornos da linguagem escrita: Dislexia. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Cap. 11. p. 135-147.

SAVAGE, John F. O lugar da fônica no aprendizado da leitura e escrita. In: _____. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica: Um programa abrangente de ensino**. 2015. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/aprender-a-ler-e-escrever-a-partir-da-fonica-john-f-savage-87ezbaaaqbaj/baixar-ebook>>. Acesso em: 07 maio 2018.

SCHIRMER, Carolina R; FONTOURA, Denise R; NUNES, Magda L. **Distúrbio da aquisição de linguagem e da aprendizagem**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa11.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.